

ARROZ - 29/10/2018 a 02/11/2018

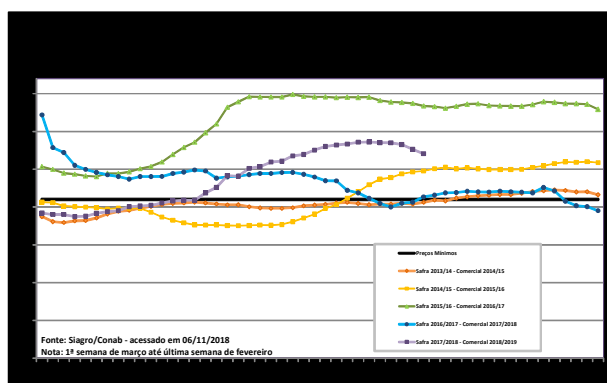
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	36,35	42,63	42,06	15,71%	-1,34%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	38,75	47,00	47,00	21,29%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	48,27	48,04	-	-0,48%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	37,77	41,56	41,31	9,37%	-0,60%
Tocantins	60kg	53,00	58,00	57,00	7,55%	-1,72%
Mato Grosso (MT)	60kg	42,44	48,11	48,39	14,02%	0,58%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	69,19	68,91	-	-0,40%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	60,11	59,41	-	-1,16%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	392,00	409,00	403,00	2,81%	-1,47%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	525,00	525,00	-	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	74,93	73,93	-	-1,33%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2743	3,6962	3,6884	12,65%	-0,21%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50kg (RS e SC), R\$ 43,21/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Comex-Stat/MDIC - Outubro/18

Gráfico 1 - Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Pela quinta semana consecutiva, o mercado do arroz apresentou pouca movimentação e fechou o mês de outubro com desvalorizações nas cotações. A retração das indústrias ligada a fraca demanda do varejo tem resultado em um mercado com baixa liquidez. Além disso, a queda do dólar acaba diminuindo a competitividade do produto brasileiro, abrindo espaço para as importações de países do Mercosul e encurtando os superávits da balança comercial.

A oferta interna segue reduzida, visto que os produtores aguardam aumento nos preços do arroz em casca, permanecendo no mercado apenas aqueles com intenção de "fazer caixa". Além do pouco interesse em negociar, as atenções dos orizicultores estão voltadas ao plantio da nova safra.

Na primeira quinzena do mês de outubro, o grande volume de chuvas, ocorridas no Sul do país, prejudicou o avanço do semeio. Com a diminuição das precipitações, os produtores puderam acelerar e intensificar os trabalhos. Segundo relatório do Iriga, divulgado em 2 de novembro, o plantio do arroz no Rio Grande do Sul atingiu os 70,63% da área estimada para a safra 2018/19. A Fronteira Oeste é a região mais adiantada do Estado, atingindo 86,66%.

MERCADO EXTERNO

Com o enfraquecimento da moeda tailandesa e a antecipação de uma nova safra, os negociantes têm encontrado um mercado com menores preços e almejam exportar 11 milhões de toneladas de arroz, meta estimada para a temporada. O *baht* mais fraco foi o principal fator de queda nos preços, o que deixou o produto mais competitivo e impulsionou as vendas externas. No país, a demanda permaneceu estável e os exportadores tailandeses seguem entusiasmados devido a um acordo firmado com as Filipinas e a um possível futuro acordo de venda para a China.

Na Índia, maior exportador mundial, os preços seguiram inalterados em relação à semana anterior, quando atingiu o menor nível desde janeiro de 2017. O volume ofertado aumentou com a entrada de produtos da nova safra e a demanda também deve crescer, já que os preços do grão indiano são comercializados a baixo dos seus principais concorrentes do sudeste asiático.

Em outubro/18, o Índice de Preços da FAO, registrou queda pelo quarto mês consecutivo. Os recuos nas cotações do arroz foram, em parte, influenciados pelos movimentos cambiais que pesam sobre o grão japonês e variedades aromáticas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Apesar do cenário de oferta restrita no país, em meio a uma safra dentro da média histórica, a um estoque de passagem reduzido e a significativos superávits na balança comercial do produto, preços apresentam ameno viés de queda. Esse comportamento é resultado da fraca demanda observada no varejo brasileiro e, com isso, o mercado tem apresentado baixa liquidez ao longo da atual entressafra.